



VACINA CONTRA A IGNORÂNCIA

Na modernidade, é evidente a constante evolução científica no ramo da saúde, nas quais novas medicações e tratamentos são descobertos para doenças antes fatais. Nesse ínterim destacam-se a ignorância da massa popular quando se trata de profilaxias e tratamentos proporcionados pelo avanço da medicina.

Primordialmente é notável que, em função da precária educação no Brasil, a população está cada vez mais desinformada e alienada a respeito da saúde pública, uma vez que o bem coletivo começa a ser deixado de lado e a importância da prevenção é ignorada. Consequência resultante da falta de alertas sobre sequelas e danos que as doenças transmissíveis podem causar, além da dificuldade ao acesso às informações sobre as vacinas. Assim, mais e mais pais deixam de vacinar suas crianças, temendo efeitos colaterais inventados, resultando na aparição de enfermidades antes controladas.

Ademais, as vacinas contra a varíola, primeira desenvolvida, até as mais recentes feitas a partir da nanotecnologia, são essenciais, pois garante a prevenção de doenças graves, com altas taxas de mortalidade, protegendo a população integralmente. Desse modo, é imprescindível a desmitificação delas e ainda o fim do movimento antivacinação.

Para tanto, é mister que o Estado tome providências para amenizar o quadro atual. Para a conscientização da população brasileira a respeito do problema urge que o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde criem, por meio de verbas governamentais, campanhas publicitárias nas redes sociais, para maior alcance da população. Detalhem de forma clara o funcionamento das vacinas no organismo e advertam os internautas do perigo de não se vacinar, sugerindo ao interlocutor criar o hábito de manter a carteira de vacinação em dia. Somente assim, será possível manter o bem comum afinal, parafraseando o médico norte americano John Smith, “A saúde de um é a saúde de todos”.

Mel Malburg
3º ano / Balneário
2019